

**Resumo 1.27**

**Ingestão de resíduos sólidos antropogênicos por tartarugas-marinhas na costa brasileira**

Danila Gabriela Bertin<sup>1,2</sup>; Kátia Gomes Facure Giaretta<sup>2</sup>

1 – Graduanda no curso de graduação em Ciências Biológicas.

2 – Instituto de Ciências Exatas e Naturais do Pontal (ICENP), Universidade Federal de Uberlândia, Rua 20, 1600, Ituiutaba, MG, 38304-402, Brasil.

E-mail para correspondência: dani.bertin@yahoo.com.br

O uso indiscriminado de plásticos, principalmente em produtos de uso único, associado ao descarte inadequado de resíduos sólidos antropogênicos (RSA) nos ambientes aquáticos e terrestres, representam crescente ameaça à conservação de espécies marinhas. Objetivamos quantificar a ingestão de RSA por tartarugas-marinhas com base em estudos sobre a dieta das cinco espécies encontradas na costa brasileira. Os dados foram obtidos por revisão bibliográfica, utilizando o Google Acadêmico para a busca em periódicos científicos, desde 2009, com as palavras-chave “marine turtle”; “sea turtle”; “debris”; “plastic”; “litter”; “diet”; “food habits”; “eating habits”; “Brazil”. Foram selecionados 15 estudos distribuídos pelas regiões nordeste, sudeste e sul (Figura 1), sendo a espécie *Chelonia mydas* a mais estudada, com 11 trabalhos. O número de indivíduos analisados por estudo variou de 13 a 777, com predominância de juvenis, evidenciando o comportamento nerfítico nesta fase da vida que os levam à costa em busca de alimento. A porcentagem de tartarugas que ingeriram os detritos variou de 20 a 100%, acometendo indivíduos das cinco espécies, e a morte causada primariamente pela ingestão de RSA atingiu 65% dos 98 indivíduos analisados em um dos estudos. Foi observado que a região onde se identificou a maior porcentagem de tartarugas que ingeriram detritos antropogênicos foi a região Sul, apesar dos locais de estudo serem relativamente não antropizados, com atividades turísticas esparsas tanto temporal (concentrada no verão) quanto espacialmente. Considerando que as tartarugas-marinhas são altamente migratórias, elas podem estar sujeitas à presença de detritos por toda a vida. Além do mais, após o nascimento, elas migram até o ambiente pelágico, onde resíduos se acumulam em giros oceânicos, e lá se desenvolvem. Paralelamente a isto, os detritos antropogênicos podem persistir por meses no trato gastrointestinal, ultrapassando fases de vida e permanecendo nos indivíduos ao atingirem a costa. Os resíduos mais reportados foram os plásticos (87%), resultado da sua intensa produção e eliminação no meio ambiente, além de ser um material durável com alta capacidade de dispersão e destino imprevisível. Sua ingestão é frequente entre as tartarugas-marinhas, especialmente entre as onívoras e mais costeiras (*Chelonia mydas* e *Eretmochelys imbricata*), com comportamento oportunista mais evidente enquanto filhote e juvenil. Frente ao crescente acúmulo de RSA e sua persistência no ambiente marinho, as pesquisas revelam sua ingestão como severa ameaça à vida das tartarugas-marinhas com potencial risco de diminuição das suas populações. Ações estratégicas contra essa ameaça mundial são urgentes, focando tanto na produção quanto no descarte, essencialmente dos plásticos. A poluição dos oceanos precisa receber prioridade nos acordos políticos e tomadas de decisões por governantes e autoridades em todo o mundo.

**Palavras-chave:** Cryptodira, dieta, lixo marinho.

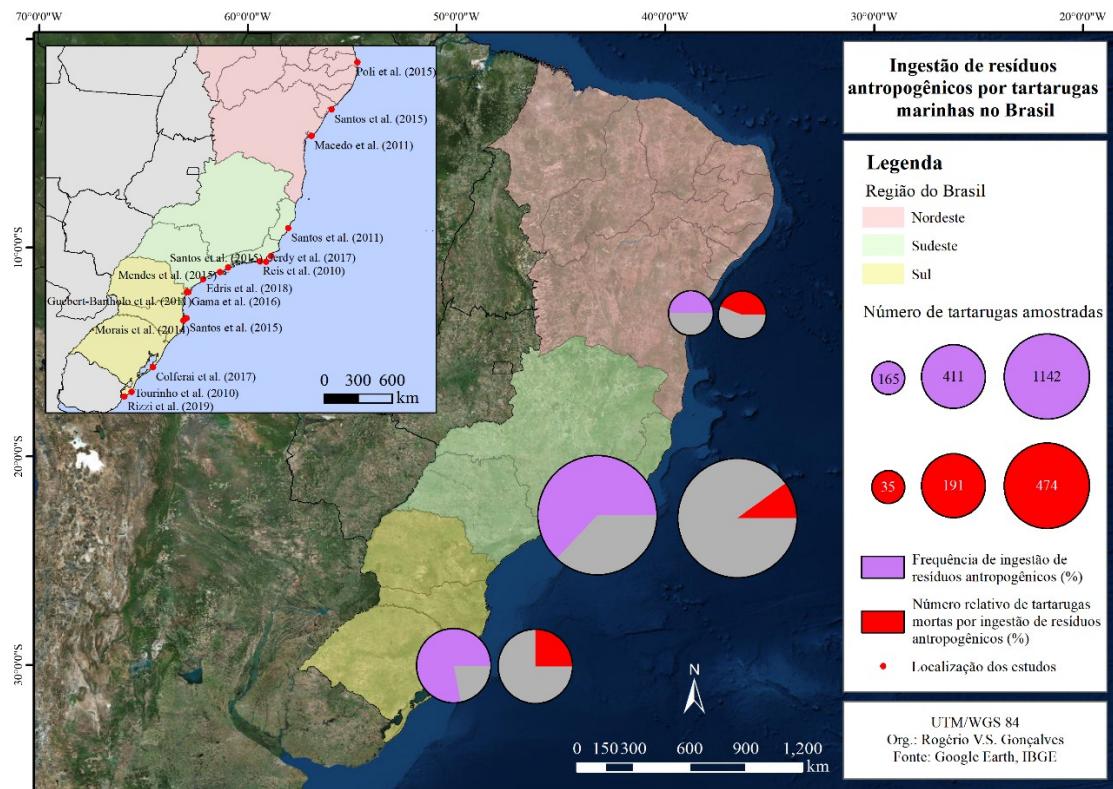


Figura 1: Distribuição dos locais de estudo na costa brasileira, desde 2009, com dados regionais de frequência de ocorrência de ingestão em roxo e mortalidade observada em vermelho. O grupo de círculos em roxo contém o número total de tartarugas avaliadas por região. Nos círculos em vermelho, o número total de tartarugas já acometidas pela ingestão de resíduos sólidos antropogênicos (RSA).